

**Evento:** XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **A TRANSCENDÊNCIA DO POLÍTICO: CONCEDENDO VOZES A ÍPSILONS<sup>1</sup> THE TRANSCENDENCE OF POLITICS: GIVING AWAY VOICES TO EPSILONS**

**Maurício Fontana Filho<sup>2</sup>, Felipe Halfen Noll<sup>3</sup>, Rodrigo Tonel<sup>4</sup>, Alfredo Copetti Neto<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa institucional

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Direito da UNIJUI, RS; bolsista PROBIC/FAPERGS;  
mauricio442008@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Direito da UNIJUI-RS e voluntário em pesquisa;  
noll.felipe.noll@gmail.com

<sup>4</sup> Aluno da graduação em direito da Unijui; tonelr@yahoo.com

<sup>5</sup> Professor PPGSS em Direito na Unijui/RS. Advogado OAB-RS; alfredocopetti@yahoo.com

### INTRODUÇÃO

O problema a ser abordado se funda naquilo proposto por Edmund Burke em Reflexões sobre a revolução na França, isto é, primeiro devemos saber o que os homens farão quando em liberdade e, apenas depois, se nos for aprazível, lhes concederemos.

Desta maneira, visando não conceder liberdade àqueles incapazes de corresponderem às expectativas que a circundam, os homens devem se manter algemados em sua própria inaptidão. Este resumo expandido se centra especificamente na liberdade ao voto.

### METODOLOGIA

A metodologia se dá através do resumo, análise e dissertação acerca de diversas obras político-filosóficas.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Benjamin Constant (2007) em *Princípios de política aplicáveis a todos os governos* articula sua posição política dizendo que apenas os detentores de propriedade privada devem ter direitos políticos. É claro que o autor se limita aos entraves de seu tempo, o que nos motiva a não nos limitarmos ao caráter formal da assertiva, afinal, sua materialidade remete à necessidade de um homem superior desempenhar deveres políticos.

Em 1810 os detentores de propriedade privada franceses eram os únicos com acesso à educação,

**Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

isso porque não tinham de trabalhar de maneira braçal o dia todo, o que abria margem para instrução. É com base no disposto que Constant (2007) associa a propriedade privada à liberdade política: apenas eles poderiam desempenhar com efetividade a vida política por deterem tempo para a instrução. A propriedade era seu símbolo formal para a liberdade política.

Uma análise contemporânea de Constant (2007) nos permite interpretar seus princípios na forma de concessão de liberdade política àqueles aptos e interessados em buscar informação e refletir criticamente. Desta maneira, apenas homens-excelente de José Ortega y Gasset (2016) ou homens-autêntico de Karl Jaspers (2013) devem ter acesso à liberdade política, afinal, não desperdiçariam boa parte de suas vidas desempenhando trabalhos braçais, mas buscando excelência cultural.

Em outras palavras, a educação legitima o homem para desempenhar deveres políticos, isto é, àqueles que não possuem o interesse de evoluir culturalmente resta a posição de sujeitos passivos da esfera política, afinal, não merecem lá adentrar com suas individualidades mal erigidas (CONSTANT, 2007).

O *político* não apenas concerne a todos, mas se sobrepõe ao indivíduo, isso porque demanda juízo de valor coletivo com o fim de vincular o todo e as partes através de um caminho elencado (BOBBIO, 2011).

Na medida em que propomos ser o *político* um meio ávido a vincular a todos, inexoravelmente emitimos - pelo bem *político* - que não deve ser facultado a homens incapazes ou crianças o exercício de funções políticas. Do contrário seria o mesmo que tornar inviável a vida em sociedade, seria agredir os direitos individuais e oferecer tochas a piromaniacos propícios a queimar o fundamento da paz (CONSTANT, 2007).

Aos homens-massa de Ortega y Gasset (2016), homens-trator de Yevgeny Zamyatin (2007) ou Ípsilons de Aldous Huxley (2014) resta a posição de expectadores do meio político, dada sua condição intelectual inferior e desinteresse em fomentá-la. A liberdade política na mão de fracos culturalmente é a usurpação da liberdade de todos; se a detiverem, serão usadas como ferramentas ávidas a destruir a sociedade (CONSTANT, 2007).

Não é por nada que Constant (2007, p.308) não confere liberdade política a homens culturalmente inferiores, ele nem ao menos os considera seres humanos, afinal, “nosso atributo principal, a faculdade que nos distingue, é o pensamento. Quem dele faz uso tem direito à nossa estima, mesmo independentemente do sucesso. Aquele que o insulta ou o repele abdica da classificação de humano e se coloca fora da raça humana.”

Quanto maior é a liberdade concedida ao homem, maior será o impacto da sua natureza

**Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

sobre o seu meio, seja o homem bom ou mau. Assim, a liberdade e o crime se encontram indissolavelmente conectados entre si, de maneira a que se um homem não se meche no sentido de não ser livre, ou seja, é servo, ele, ao mesmo tempo, não cometerá crimes. O homem só agirá de maneira vil ou viciosa quando for concedida a ele a liberdade para desempenhar tal ação (ZAMYATIN, 2007).

Ao extinguir qualquer possibilidade de o homem fazer o bem, extingue-se, ao mesmo tempo, qualquer possibilidade deste fazer o mal. Assim, um homem servo da ordem é aquele que não exercita sua moral, mas ao mesmo tempo é aquele que não age em detrimento de outros homens (ZAMYATIN, 2007).

O governo, assim como a liberdade possuem caráter benéfico, mas ao concedermos a liberdade, uma dádiva da humanidade, àqueles incapazes de com ela lidarem estaríamos a remover um louco da coerção protetora e da total obscuridade de sua cela e colocando-o em uma liberdade lesiva, tanto a ele quanto a outros (BURKE, 2016).

Antes de concedermos liberdade ao homem devemos inquirir sobre como essa concessão de liberdade se harmonizará com o governo, o poder restritivo, a moralidade, a religião, a paz e a ordem (BURKE, 2016).

Não podemos conceder liberdade ao homem antes deste dispor de razão, do contrário, sua vida em sociedade será dolorosa e equivale a lançá-lo às bestas e a abandoná-lo a um estado tão miserável e inferior quanto é o das próprias bestas (LOCKE, 2012).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na medida em que homens sem ter o que dizer fazem uso da faculdade de expressar o inexpressável, ocorre uma superação do *político*. Superação no sentido de que se rompe com a máxima de que *o político concerne a todos*, passando para *o político concerne a ninguém*.

Os entraves humanos, através da liberdade universal de voto, são obstados por aqueles que se encontram em posição de inaptidão de elencar ou ao menos reconhecer a problemática. Enxergam com olhos de plástico as questões produzidas pelo tempo, questões que demandam tempo para resolução e que são tomadas como  $2+2=5$ , isto é, são encaradas apenas como mérito para uma maioria política, enquanto que a sombra da tirania da maioria está ao lado.

Palavras-chave: Bestas; Homem; Liberdade; Político; Sociedade.

Keywords: Beasts; Man; Liberty; Politic; Society.

**Evento:** XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. 3.ed. São Paulo: Unesp, 2011.

BURKE, Edmund. **Reflexões sobre a revolução na França.** São Paulo: Edipro, 2016.

CONSTANT, Benjamin. **Princípios de política aplicáveis a todos os governos.** Rio de Janeiro: Liberty Fund e Top Books, 2007.

HUXLEY, Aldous. **Admirável mundo novo.** 22.ed. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.

JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico.** São Paulo: Cultrix, 2013.

LOCKE, John. **Dois tratados do Governo Civil.** Lisboa: Edições 70, 2012.

ORTEGA Y GASSET, José. **A rebelião das massas.** 5.ed. Campinas: Vide editorial, 2016.

ZAMYATIN, Yevgeny. **We.** London: Vintage, 2007.